



## ESTUDO DA APLICAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO FRENTE ÀS CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PILOTO DE NAVEGANTES-SC

Isabela Antonio Pereira, Pollyana Bortholazzi Gouvea  
Enfermagem - Enfermagem de Saúde Pública

### Introdução:

A organização da atenção à saúde no Brasil tem como base a Atenção Primária à Saúde (APS), consolidada por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), responsável por garantir acesso inicial, integral e contínuo aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre os dispositivos que fortalecem o acesso e a qualidade do cuidado na APS, destaca-se o acolhimento como uma diretriz essencial. A atuação do profissional enfermeiro na UBS é fundamental nesse processo, especialmente na ESF, onde este é responsável por operacionalizar o ACCR por meio da escuta ativa, da avaliação clínica inicial e do estabelecimento de prioridades na assistência (Lachtim et al., 2022; Souza et al., 2015). Apesar de sua centralidade na coordenação do cuidado, a ausência de instrumentos padronizados para o acolhimento e a priorização dos atendimentos compromete a resolutividade da APS. Tal lacuna favorece a procura desnecessária por serviços de maior complexidade, ocasionando aumento nos custos assistenciais e sobrecarga da rede hospitalar, além de dificultar a efetiva longitudinalidade do cuidado. Diante disso, isto é mensurado quando observadas **as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), de modo que estas representam um importante indicador de desempenho dos sistemas de saúde e são amplamente utilizadas para mensurar a efetividade da APS (Alfradique et al., 2009)**. Objetivo: Este estudo tem como finalidade avaliar a efetividade de um Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco adotado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Navegantes, estado de Santa Catarina.

### Método:

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido em duas etapas. Na Fase I, foram levantados dados do TABNET-DATASUS referentes às internações por condições sensíveis à APS em 2023, buscando delinear o perfil epidemiológico municipal e verificar a compatibilidade entre as informações do protocolo e as demandas da população. Após a Fase I foi realizada uma comparação do Protocolo com as internações verificadas na Fase I. Já a Fase II consistiu na aplicação de um questionário on-line junto à equipe da UBS selecionada, a fim de conhecer sua percepção sobre a parte assistencial do protocolo, identificando vantagens e fragilidades. As variáveis analisadas incluíram frequência e qualidade de uso, aplicabilidade e desafios na implementação. Para coleta de dados utilizou-se uma escala Likert de 5 pontos, além de questões abertas, com duração aproximada de 90 dias. As informações foram tabuladas em planilhas específicas e submetidas à estatística descritiva, sendo os resultados apresentados em frequências absolutas e relativas. Ao final, elaborou-se um relatório técnico encaminhado à gestão municipal. O relatório foi finalizado e distribuído aos gestores da Saúde do município, visando a aplicação prática dos resultados e subsidiando decisões para futuras intervenções e adequações do Protocolo de Acolhimento. Esse processo metodológico garante que o relatório técnico seja rigoroso, objetivo e aplicável às necessidades dos serviços de saúde locais.

### Resultados e discussões:

O levantamento realizado acerca das internações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Navegantes, referente ao ano de 2023, evidencia um panorama epidemiológico que merece atenção, tanto pelo volume de casos registrados quanto pelas implicações em termos de gestão do sistema de saúde. Segundo os dados analisados, em 2023 foram registradas 5.798 internações hospitalares em Navegantes. Desse total, 4.225 corresponderam a internações por condições sensíveis à APS, o que representa aproximadamente 73% do conjunto de hospitalizações no município. Esse índice demonstra que a maior parte das internações poderia, em princípio, ter sido evitada mediante ações resolutivas da atenção primária, evidenciando lacunas ainda existentes no acompanhamento integral dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Dos casos identificados, 390 resultaram em óbitos,



## 24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração  
entre Pós-Graduação e Graduação  
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

correspondendo a 9,2% do total, o que reforça a gravidade do quadro.

Dentre as principais causas, destacam-se as doenças cerebrovasculares, que responderam por 834 internações (19,7%), seguidas pelas infecções do rim e do trato urinário, com 655 registros (15,5%). Essa distribuição aponta para a relevância de condições crônicas não transmissíveis, assim como de doenças infecciosas, como determinantes significativos do perfil de morbimortalidade local. O elevado número de casos relacionados às doenças cerebrovasculares remete à importância do controle de fatores de risco, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e hábitos de vida pouco saudáveis, cuja abordagem preventiva é essencial na esfera da APS. Já as infecções urinárias, majoritariamente incidentes em mulheres, exigem estratégias específicas de prevenção e manejo, incluindo a orientação quanto a hábitos de higiene e o acesso oportuno a diagnóstico e tratamento adequados.

O contexto demográfico de Navegantes auxilia na compreensão desse cenário. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município cresceu de forma expressiva nas últimas décadas, passando de 60.556 habitantes em 2010 para 86.401 no Censo de 2022, com estimativa de aproximadamente 93.619 moradores em 2023. Esse crescimento, de cerca de 42% em doze anos, está relacionado à posição estratégica do município no setor portuário e logístico, fator que atrai investimentos e promove o desenvolvimento socioeconômico. A estrutura populacional evidencia equilíbrio entre os sexos, com 50,12% de homens e 49,88% de mulheres em 2022. Contudo, observa-se um progressivo envelhecimento populacional, caracterizado pela redução da proporção de crianças e pelo aumento relativo de idosos, sobretudo com 60 anos ou mais.

O envelhecimento demográfico impacta diretamente a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que demandam acompanhamento contínuo e intervenções preventivas eficazes. Ademais, a análise dos dados por sexo e faixa etária revela tendências epidemiológicas relevantes: enquanto as infecções do trato urinário apresentam predomínio no sexo feminino, doenças respiratórias e cardiovasculares são mais prevalentes entre os homens, possivelmente em virtude de fatores ocupacionais, maior prevalência de tabagismo e menor adesão às medidas preventivas. Já o diabetes mellitus se destaca entre as mulheres, sugerindo maior prevalência ou gravidade das complicações neste grupo, além de possível maior detecção em razão do acesso ao diagnóstico.

Outro ponto de destaque refere-se às internações relacionadas à gestação, parto e puerpério, que, embora exclusivas do sexo feminino, se apresentam em número relativamente reduzido. Esse dado sugere um desempenho satisfatório da assistência ambulatorial, com acompanhamento adequado do pré-natal e maior cobertura da rede básica de saúde nesse campo específico.

A análise dos óbitos hospitalares atribuídos a condições sensíveis à Atenção Primária em Navegantes, em 2023, reforça as fragilidades já apontadas no sistema de saúde local. Foram 390 óbitos, distribuídos de maneira relativamente equilibrada entre homens e mulheres, o que evidencia que os riscos estão amplamente disseminados na população. Doenças cerebrovasculares, insuficiência cardíaca, pneumonias bacterianas e doenças pulmonares crônicas concentraram a maior mortalidade, revelando lacunas tanto no rastreamento precoce quanto na atuação preventiva da APS. O predomínio das infecções respiratórias e cardiovasculares, associado a fatores de risco modificáveis como tabagismo e exposição ocupacional, sinaliza a necessidade de maior investimento em estratégias contínuas de educação em saúde e manejo clínico adequado.

Ademais, causas específicas, como úlceras gastrointestinais – restritas ao sexo masculino – e óbitos por diabetes mellitus, exclusivamente em mulheres, indicam padrões que relacionam comportamentos de risco, desigualdades de gênero e possíveis falhas de acesso ao diagnóstico. Os 16 óbitos decorrentes de deficiências nutricionais reforçam o papel das vulnerabilidades sociais e a necessidade de articulação intersetorial. Nesse contexto, destaca-se a importância do Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco, cuja implantação, embora recente, representa um avanço organizacional. Sua efetividade, no entanto, dependerá da consolidação da rede, da capacitação contínua das equipes e do monitoramento de indicadores de qualidade assistencial.

A percepção dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) piloto acerca do Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco (PACR) em Navegantes oferece subsídios relevantes para compreender tanto os avanços quanto as fragilidades de sua implantação. A amostra, composta por oito profissionais, foi predominantemente formada por enfermeiros (50%), seguidos por técnicos de enfermagem (37,5%) e um médico (12,5%). Observou-se diversidade de tempo de atuação, com parte expressiva acima de dez anos de experiência, e 75% dos participantes possuindo especializações, o que confere maior respaldo técnico às opiniões coletadas.

Quanto ao uso e clareza das diretrizes, verificou-se consenso positivo: 87,5% dos entrevistados reconheceram que os fluxogramas e condutas são claros e aplicáveis, sem manifestações de discordância.



## 24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração  
entre Pós-Graduação e Graduação  
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

Apenas 12,5% demonstraram postura neutra, possivelmente refletindo insegurança ou necessidade de maior capacitação. De forma semelhante, a maioria dos profissionais avaliou que o protocolo contribui para a melhoria do atendimento e redução do tempo de espera, embora uma minoria tenha declarado não perceber tais benefícios. Importante destacar que 100% dos participantes concordaram sobre a necessidade de revisão periódica do protocolo pela equipe de enfermagem, ressaltando o protagonismo desses profissionais na manutenção e atualização de instrumentos assistenciais.

Nas questões abertas, emergiram sugestões que apontam para desafios estruturais e organizacionais. As respostas revelaram preocupações com a insuficiência de recursos físicos e humanos, a ausência de conhecimento da população acerca da classificação de risco e críticas ao sistema eletrônico de registro. Além disso, foram indicadas necessidades de educação continuada, capacitação de gestores e valorização profissional, bem como a elaboração de novos protocolos adaptados às realidades locais. Tais demandas evidenciam que, embora o PACR esteja alinhado às normativas estaduais e à Política Nacional de Humanização, sua efetividade plena depende de ajustes contínuos e de maior investimento institucional. A análise à luz da tríade estrutura, processo e resultado (Donabedian, 1990) confirma essa percepção. A estrutura disponível mostra-se suficiente apenas para garantir a execução básica do protocolo, mas carece de sistematização de capacitações e indicadores de monitoramento. No processo, verifica-se contribuição na organização dos atendimentos por gravidade, mas a sazonalidade populacional impõe desafios adicionais, especialmente nos períodos de alta demanda turística. Esses aspectos fragilizam a continuidade assistencial e ressaltam a necessidade de protocolos adaptativos e estratégias de articulação intersetorial.

### Considerações Finais:

A análise da implantação do Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco (PACR) em Navegantes-SC evidencia que sua construção representou um passo importante para a reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS), mas também revelou lacunas que precisam ser superadas para garantir maior resolutividade. O protocolo, ao sistematizar a triagem clínica e orientar condutas, mostrou-se alinhado às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e à Política Nacional de Humanização, configurando-se como estratégia para ampliar a equidade e reduzir hospitalizações evitáveis. Entretanto, a persistência de elevadas taxas de internações por condições sensíveis à APS (ICSAP) sugere que sua aplicabilidade prática ainda encontra barreiras significativas. As evidências destacam, ainda, que a integração do PACR com ações de vigilância em saúde e acompanhamento de condições crônicas pode ampliar seu potencial transformador. A utilização dos dados de ICSAP e de óbitos como subsídios para a tomada de decisão favorece a reorientação de políticas públicas, priorizando intervenções que reduzam desigualdades regionais e promovam maior continuidade do cuidado.

Portanto, a consolidação do PACR em Navegantes requer não apenas ajustes operacionais, mas também uma mudança de paradigma na forma como se organiza a atenção. Trata-se de fortalecer a APS como espaço de coordenação do cuidado, onde o protocolo não seja apenas um mecanismo de triagem, mas um dispositivo estratégico de qualificação, integração e humanização da rede de saúde.

**Palavras-chave:** Gestão em saúde; Atenção Primária à Saúde; Acolhimento.

### Referências

Alfradique, M. E. et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP - Brasil). 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/y5n975h7b3yW6ybnk6hJwft/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

Donabedian, A. The Seven Pillars of Quality. Archives of Pathology & Laboratory Medicine, v. 114, n. 11, p. 1115–1118, 1990.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Demográfico 2022: população do município de Navegantes (SC): 86.401 habitantes. Disponível em: Cidades e Estados – IBGE, [S.l.], 2022. Acesso em: 25 ago. 2025.

Lachtim, S. A. et al. O enfermeiro na atenção primária à saúde: atribuições e desafios contemporâneos. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 30, e3645, 2022. DOI: 10.1590/1518-8345.5578.3645.



## 24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração  
entre Pós-Graduação e Graduação  
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

Souza, H. S. et al. O enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: práticas, desafios e perspectivas. Rev. Eletr. Enferm., Goiânia, v. 17, n. 2, p. 318-325, 2015. DOI: 10.5216/ree.v17i2.30183.